

ESPECTRO DE GOTAS GERADO EM DIFERENTES PRESSÕES POR PONTAS COM INDUÇÃO DE AR NA PULVERIZAÇÃO DE CALDAS CONTENDO ASSOCIAÇÕES DE GLIFOSATE COM DIFERENTES FORMULAÇÕES DE DICAMBA

Raquel Berna¹, Ulisses Rocha Antuniassi², Antonio Ferreira Neto³, Marcelo Martin Morris⁴, Vitor Carvalho Ribeiro de Araújo⁵

Unesp - FCA¹, Unesp - FCA², Monsanto³, Monsanto⁴, Unesp - FCA⁵

O objetivo deste trabalho foi avaliar o espectro de gotas gerado em diferentes pressões por pontas com indução de ar na pulverização de caldas contendo associações de glifosate com dicamba. As pontas TTI 11002, AI 11002 (ambas Teejet) e ULD 12002 (Hypro) foram utilizadas nas pressões de 3 e 6 bar, aplicando duas caldas compostas da mistura de 3,0 L p.c. ha⁻¹ de uma formulação SL de glifosate sal potássico 480 g e.a. L⁻¹ com duas formulações SL de dicamba sal diglicolamina (350 e 480 g e.a. L⁻¹), nas doses de 2,06 e 1,5 L p.c. ha⁻¹, respectivamente. Os tratamentos foram replicados em dois experimentos, considerando as taxas de aplicação de 50 e 100 L ha⁻¹. O diâmetro mediano volumétrico (DMV) e o percentual de gotas menores do que 105 µm (V105) foram determinados utilizando o sistema VisiSize Portable P15 (Oxford Lasers/U.K.). As médias foram comparadas pelo Intervalo de Confiança a 95% de probabilidade. Não foram observadas diferenças entre as caldas, mostrando que as duas formulações de dicamba se comportaram de maneira similar na mistura com o glifosate. A ponta TTI foi aquela que propiciou maior DMV e menor V105 em todas as comparações possíveis, indicando menor risco de deriva. No ensaio com 50 L ha⁻¹, na pressão de 3 bar, a ponta ULD propiciou maior DMV e menor V105 do que a ponta AI, ocorrendo situação inversa na pressão de 6 bar. Esta inversão de comportamento em função da pressão não foi observada no ensaio com 100 L ha⁻¹.

Palavras-chave: deriva, tecnologia de aplicação, herbicidas